

# EDITORIAL

---

No dia 1 de Janeiro de 1986 Portugal passou a ser membro de pleno direito das Comunidades Europeias. Deu-se assim início a um novo ciclo da vida nacional que contém em si um desafio à nossa capacidade de aproveitar as condições criadas por esta nova situação para o desenvolvimento do País.

A criação de um mercado comum europeu da informação foi considerada prioritária na reunião de 29 e 30 de Março de 1985 do Conselho europeu em que estavam presentes Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros. Depois da Agricultura este é, actualmente, considerado o sector mais importante para a Comunidade.

A situação portuguesa neste campo é de assustador atraso. Embora exista um número relativamente significativo de profissionais que têm vindo a acompanhar a evolução verificada na última década, com a introdução das novas tecnologias, a realidade é que não existem no País condições para assimilar as transformações operadas.

A BAD, consciente da necessidade de ter de ser dado um salto qualitativo, tem feito um esforço para alertar e preparar os profissionais da informação para esta mutação. A presente publicação enquadra-se no conjunto de acções por que se tem concretizado a política seguida pela Associação.

No seminário realizado em Lisboa, em Fevereiro de 1986, uma delegação da Direcção-Geral XIII, Telecomunicações, Indústrias da Informação e Inovação, da Comissão das Comunidades Europeias, deu-nos conhecimento das actividades em curso que nos dizem directamente respeito.

Desde o início de 1986 que a BAD vinha a coligir informação a incluir num número especial dos «Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação» dedicado à nossa integração na CEE. No entanto, seleccionar os textos mais significativos e com maior interesse não é tarefa fácil, já que os documentos são numerosos e específicos. Os discursos proferidos no citado seminário pelos senhores van Rosendaal, Director na DG XIII e Gura, Secretário do Comité de Informação e Documentação Científicas e Técnicas, pareceram-nos particularmente adequados aos objectivos a atingir, pelo que, de imediato, solicitámos autorização para os incluir neste número.

Consideramos que este fascículo dos «Cadernos» reúne o essencial sobre as actividades que se desenvolvem no âmbito da DG XIII, a par-

tir do qual será possível aprofundar cada uma delas através da consulta de outros documentos mais específicos.

A fim de facilitar a leitura, todos os textos estão traduzidos em português, tarefa que nos pareceu indispensável nesta fase, apesar de ter atrasado a publicação.

É intenção da BAD acompanhar o desenvolvimento dos projectos e divulgar, através dos «Cadernos» e do «Notícia BAD», a sua evolução, bem como acções de particular importância para os profissionais da informação.

Na ausência de uma política de desenvolvimento das indústrias da informação no nosso País, em consonância com a política comunitária, difícil será ultrapassar o estado de subdesenvolvimento em que nos encontramos. Mas a execução de uma política de desenvolvimento da informação só será viável se o País dispuser de profissionais actualizados, capazes de a interpretar e executar.

GABRIELA LOPES DA SILVA